

APRESENTAÇÃO

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA COMUNIDADES MINORITARIZADAS/MARGINALIZADAS NO BRASIL: MÚLTIPLOS OLHARES

Kleber Aparecido da Silva | [Lattes](#) | kleberunicamp@yahoo.com.br
Universidade de Brasília | Stanford University

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão | [Lattes](#) | adjabalbino@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução

É evidente que um dos muitos usos da teoria no ambiente acadêmico é a produção de uma *hierarquia de classes intelectuais* onde as únicas obras consideradas realmente teorias são *altamente abstratas, escritas em jargão, difíceis de ler e com referências obscuras*.

(hooks, 1994, p. 89, ênfase adicionada)

O presente dossiê tem por finalidade proporcionar estudos e reflexões críticas sobre políticas linguísticas para comunidades minoritarizadas e/ou marginalizadas no Brasil, especialmente a partir do(s) olhar(es) da Linguística Aplicada Crítica, da Análise do Discurso Crítica e da Sociolinguística Educacional (Silva et. al., 2021; Makoni e Pennycook, 2019; Pennycook, 2006; Bortoni-Ricardo, 2017; Resende e Regis, 2017; Freire, 1997, 1994, 1992, 1987), embora com abertura para outras concepções que se coadunem com tais perspectivas decoloniais. Os 10 (dez) artigos e 1 (uma) resenha que compõem o presente dossiê suscitam reflexões críticas sobre o planejamento, das políticas linguísticas das línguas/comunidades minoritarizadas/marginalizadas no Brasil e, ainda, sobre a identificação de lacunas nos documentos referentes a tais políticas, por testemunharem a realidade sociolinguística e educacional do ensino de línguas, e possibilidades teórico-metodológicas profícuas para a rupturas de concepções cristalizadas no sistema de ensino público.

Os artigos reforçam as constatações de temas direcionados às políticas e planejamento linguístico no formato de parâmetros e proposições de políticas públicas de três comunidades minoritarizadas/marginalizadas, a saber: i) surdos; ii) indígenas; iii) estu-

dantes de línguas adicionais em situação de vulnerabilidade social; iv) estrangeiros em situações de refúgio e/ou em vulnerabilidade social.

O dossiê em foco

Iniciamos este dossiê com o artigo de Hildomar José de Lima, que sob o título de **Políticas e planejamento oficiais de manutenção da ideologia linguística colonial do déficit**, aborda uma ponderação sobre o impacto da aplicação do conceito de ‘interlíngua’, que como se sabe, foi instituído como construto teórico no território das línguas orais, mas que neste trabalho é aplicado com vistas a analisar a prática escrita expressa em português, uma língua oral, por pessoas surdas, usuárias de línguas gestuais-visuais. O autor demonstra que no processo de aquisição/aprendizagem do português escrito por pessoas surdas, a língua emergente, que é denominada por ele como *interportuguês* do(a) surdo(a), costuma ser entendida, à luz do referido construto, como deficitária, uma vez que a aplicação do conceito de ‘interferência’, conceito que, como indicamos, procede do âmbito do ensino e da aprendizagem de línguas orais, ao ser aplicado para avaliar sistemas linguísticos no eixo da relação libras-português, distancia o sistema interlinguístico do modelo de língua determinado para todos(as), mostrando que a aplicação de tal construto no quadro libras-português pode não ser plenamente eficaz.

Adriana Lúcia de Escobar de Barros, em seu artigo intitulado **Políticas de educação inclusiva para Surdos: documentos oficiais, modelos de educação e marginalidade**, parte da revisão de documentos oficiais, para discorrer sobre modelos existentes de educação para estudantes Surdos, e expor a situação em que eles realmente se encontram, chamando a atenção para a disparidade existente entre o que as leis asseveram sobre seus direitos e a realidade escolar de tais estudantes. Uma das razões para essa disparidade, segundo a argumentação tecida no artigo, está relacionada ao fato de que tanto professores como os demais membros da comunidade escolar normalmente encontram-se despreparados para atuar no processo de ensino para o aprendizado desses estudantes, o que acaba tendo como resultado, segundo o ponto de vista da autora, a exclusão ou marginalidade das práticas sociais. Em síntese, o artigo mostra que o acesso de pessoas com surdez à educação de qualidade ainda é um desafio a ser vencido.

Em **Ideologias sobre educação de surdos e possíveis aproximações com práticas translíngues**, suas autoras, Bianca Sena Gomes, Mairla Pereira Pires Costa e Gilmara Jales da Costa, partem do histórico educacional de pessoas surdas no Brasil, analisando as diretrizes e propostas por políticas educacionais que preconizam que tais pessoas de-

vem ter acesso à educação bilíngue Libras-português, para mostrar, por meio da análise de quatro narrativas produzidas em libras por surdas bilíngues e registrados em vídeo, a importância da convivência em comunidade linguística (em língua de sinais) como fator que favorece a construção da identidade e cultura.

Janiny Pires Bispo e Kleber Aparecido da Silva, no seu artigo que tem por título, **Reflexões sobre a acessibilidade linguística dos surdos no curso de Letras Libras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**, analisam, com base em uma abordagem metodológica qualitativa, a questão da acessibilidade linguística no percurso escolar de surdos no ensino superior, problematizando e ressignificando a educação superior para os surdos que fazem parte da mencionada comunidade acadêmica.

Iniciando o bloco de textos que fazem parte das questões relativas às comunidades indígenas, Beatriz de Oliveira e Vanessa Sagica apresentam no artigo intitulado **Plurilinguismo e pluridiscursividade: caminhos decoloniais para a educação escolar indígena**, um estudo que parte de um levantamento documental, no qual se estudam as normas que amparam e legalizam a educação indígena em dois estados do Brasil, o estado de Roraima (Norte do país) e de Santa Catarina (Sul do país). As autoras concluem que o direito a modelos educacionais diferenciados que deveriam privilegiar a preservação das línguas originárias não tem sido suficiente para garantir abordagens didáticas que se coadunem com os direitos das comunidades indígenas. As autoras saem, ainda, em defesa da inclusão do tópico da pluralidade linguística e discursiva dos povos originários nos contextos de ensino.

No artigo cujo título é **Imaginário e política linguística: sentidos sobre o indígena em documentos oficiais**, Angela Derlise Stübe apresenta uma pesquisa desenvolvida com a finalidade de compreender os efeitos dos sentidos produzidos com relação ao sujeito indígena em documentos oficiais, incentivando iniciativas que valorizem o ensino e as próprias línguas indígenas.

Em **Acessibilidade Linguística a estudantes indígenas da rede pública de ensino do Distrito Federal (Brasil): igualdade, equidade e competências interculturais**, Dionei Moreira Gomes trata da necessidade de promover acessibilidade linguística para aproximadamente 500 estudantes indígenas de escolas públicas do DF, que embora não sejam falantes proficientes de português, não só recebem aulas nesse idioma, como toda a sua comunicação com professores, direção e coordenação se realiza nessa língua. O objetivo do artigo é apresentar o contexto de uma pesquisa, a partir da qual se pretende elaborar um material didático a ser elaborado com vistas às necessidades desses estudantes, considerando suas línguas e culturas de origem.

No artigo de Sâmela Ramos da Silva Meirelles, intitulado **Década das línguas indígenas no Brasil: o levante e o protagonismo indígena na construção de políticas linguísticas**, que encerra a segunda parte do presente dossiê, parte-se de uma discussão sobre o cenário sociolinguístico das línguas ancestrais e as ações políticas que povos indígenas, para adentrar no âmbito de projetos que vem sendo direcionados para o fortalecimento, a revitalização e a retomada destas línguas, algo muito relevante se consideramos o adormecimento de tantas línguas ancestrais no Brasil e no mundo. O desenvolvimento de projetos desta natureza, como explica a autora, se mostra central na garantia dos direitos dos povos indígenas e de sua diversidade linguístico-cultural.

O artigo, que abrange a discussão relativa à propostas de educação linguística antirracista, que tem por título **Educação linguística para as relações étnico-raciais na educação básica: implicações e reorientações no ensino-aprendizagem de LA/Inglês**, e que foi escrito por Luciana Maria da Silva Figueiredo, defende, como seu título explicita, a necessidade de uma educação linguística para as relações étnico raciais no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas adicionais, mais especificamente, o de língua inglesa na educação básica. Parte-se do princípio de que língua e linguagem são práticas sociais historicamente situadas, reiterando a necessidade de que, assim sendo, seja um espaço propício para a emancipação individual, a convivência com o outro, assim como para o efetivo exercício da cidadania para a construção da democratização racial.

Entrando na última parte deste dossiê, discutindo questões envolvidas na situação de estrangeiros em situação de acolhimento, Luciana Kool Modesto-Sarra, no artigo intitulado **Português como língua de acolhimento: relato de uma prática pedagógica dentro de uma perspectiva intercultural**, reflete sobre os instrumentos didáticos empregados com migrantes e refugiados no contexto de ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento, em uma instituição religiosa. Analisando tais instrumentos, constata-se que o material enfoca a gramática pela gramática e apresenta, como a autora explicita, um olhar estereotipado da mulher. Como resultados adjuntos do trabalho, a autora explica que apesar de o Brasil ter atraído, no começo do século XXI, um grande contingente de migrantes, ele não se mostra adequadamente preparado para receber essa população, entre outros âmbitos, também no que se refere ao ensino de sua língua majoritária.

Para fechar o dossiê, apresenta-se uma resenha elaborada por Juliana Harumi Chinatti Yamanaka sobre o livro organizado por Costa, Santos e Silva, intitulado **Educação intercultural, letramentos de resistência e formação docente**, que foi publicado pela Editora da ABRALIN em 2021.

O dossiê em síntese

Em síntese, visou-se apresentar e discutir estudos desenvolvidos em/fora de sala de aula com o intuito de fomentar e promover iniciativas para ensino e a valorização de Libras, das línguas indígenas, de línguas estrangeiras/adicionais para brasileiros que receberam um legado histórico de desprestígio social e, ainda, de línguas adicionais a pessoas que estão no Brasil em situações de refúgio num contexto dinâmico e complexo de desafios educacionais, sociais, comportamentais, culturais, que instigam nos pesquisadores da área da linguagem o desejo de se posicionarem em busca de propostas inovadoras tanto do ponto de vista teórico, como metodológico, didático e epistêmico, visando assim a valorização das línguas e culturas destas comunidades minoritizadas/marginalizadas o Brasil.

Referências

- BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2017.
- COBUCCI, P.; SILVA, K. A.; DOLZ, J. Apresentação do dossiê Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas. *Linguagem em (Dis)curso–LemD*, Tubarão, SC, v. 22, n. 1, p. 65-69, jan./abr. 2022. . Acesso em 18 nov. 2022.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. Trad. Luiz Paulo da Moita Lopes. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.
- PENNYCOOK, A; MAKONI, S. *Innovations and challenges in applied linguistics from the Global South*. New York, NY: Routledge, 2020.
- RESENDE, V. M.; REGIS, J. F.S. (Orgs). *Outras perspectivas em análise de discurso crítica*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- SILVA, K. A.; SILVA, F. C. O.; DIAS, T. R. N.; GUEDES, S. M. R. Dossiê Educação em Direitos Humanos e Diversidades: aspectos da linguagem. *Cadernos Linguagem e Sociedade*. Vol. 22, n. 2, 2021. Acesso em 18/11/2022: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/issue/view/2197>.

